ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

ENTRE A ATENÇÃO E O ENSINO: OS IMPACTOS DO TDAH NO TRABALHO DO EDUCADOR DO FUNDAMENTAL I

BETWEEN ATTENTION AND TEACHING: THE IMPACTS OF ADHD ON THE WORK OF ELEMENTARY SCHOOL EDUCATORS

NORA NEI PEREIRA DE SOUZA
Mestranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Assunção – Paraguai
Graduada em Pedagogia. Universidade Estadual de Goiás
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-4720-948X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6594011226019208

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) está entre as condições que mais influenciam o cotidiano escolar, especialmente nos anos iniciais da educação básica, período em que se consolidam habilidades fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento social. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos do TDAH no trabalho do educador do Ensino Fundamental I, considerando aspectos relacionados à aprendizagem, à inclusão escolar e às práticas pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão de literatura, com análise de produções científicas, documentos normativos e referenciais teóricos voltados ao tema. Os resultados evidenciam que o TDAH demanda estratégias pedagógicas flexíveis, acompanhamento contínuo e ambientes educacionais capazes de acolher diferentes formas de aprender. Conclui-se que o fortalecimento da formação docente, associado ao suporte institucional e à construção de práticas inclusivas, contribui para ampliar as oportunidades de participação e desenvolvimento dos estudantes, favorecendo uma educação mais acessível e sensível às singularidades presentes na escola.

Palavras-chave: TDAH; Ensino Fundamental I; inclusão escolar; trabalho docente; aprendizagem.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is among the conditions that most significantly influence daily school life, especially in the early years of basic education, a period in which essential skills for learning and social development are consolidated. This study aimed to analyze the impacts of ADHD on the work of elementary school teachers, considering aspects related to learning, school inclusion, and pedagogical practices. The research was conducted through a literature review, including the analysis of scientific

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

publications, normative documents, and theoretical references related to the topic. The findings indicate that ADHD requires flexible teaching strategies, continuous support, and educational environments capable of embracing different ways of learning. It is concluded that strengthening teacher education, combined with institutional support and the development of inclusive practices, contributes to expanding students' opportunities for participation and development, fostering a more accessible and responsive educational environment.

Keywords: ADHD; Elementary Education; school inclusion; teaching work; learning.

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço marcado pela diversidade de formas de aprender, interagir e construir conhecimentos. No cotidiano das salas de aula do Ensino Fundamental I, professores convivem com estudantes que apresentam ritmos, interesses e necessidades distintas, exigindo práticas pedagógicas capazes de atender a essa pluralidade. Entre as condições que têm despertado crescente atenção no campo educacional encontra-se o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), caracterizado por manifestações persistentes de desatenção, impulsividade e, em alguns casos, hiperatividade, que podem interferir no desempenho acadêmico, nas relações sociais e na participação nas atividades escolares (American Psychiatric Association, 2023).

A compreensão do TDAH tem avançado significativamente nas últimas décadas. Estudos desenvolvidos por Barkley (2018) e Faraone *et al.* (2021) demonstram que o transtorno está relacionado a alterações em processos de autorregulação e funções executivas, conjunto de habilidades cognitivas responsáveis pelo planejamento, organização, controle da atenção e monitoramento das próprias ações. No contexto escolar, essas dificuldades podem se manifestar por meio da dispersão durante as atividades, esquecimento de instruções, dificuldades para concluir tarefas e desafios na gestão do comportamento em situações que exigem maior concentração.

Embora o tema seja amplamente discutido nas áreas da saúde e da psicologia, sua repercussão sobre o trabalho cotidiano dos educadores ainda demanda aprofundamento. O

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

professor do Ensino Fundamental I ocupa posição estratégica nesse processo, pois acompanha uma etapa decisiva do desenvolvimento infantil, marcada pela alfabetização, pela construção da autonomia e pela consolidação das primeiras experiências escolares. Nesse período, as dificuldades associadas ao TDAH tornam-se mais perceptíveis e frequentemente exigem adaptações metodológicas, reorganização das atividades pedagógicas e acompanhamento mais próximo dos estudantes.

Paralelamente, o fortalecimento das políticas de inclusão escolar ampliou a presença de alunos com diferentes necessidades educacionais nas classes comuns. Documentos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), a Lei nº 14.254/2021 e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforçam o compromisso da escola com a garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem de todos os estudantes. Entretanto, a efetivação desses princípios depende de condições pedagógicas, institucionais e formativas que permitam aos professores responder adequadamente às demandas presentes na sala de aula.

Nesse cenário, diferentes autores têm destacado que a inclusão não pode ser compreendida apenas como matrícula e permanência na escola. Mantoan (2015) enfatiza que a construção de ambientes educacionais inclusivos requer mudanças na organização do ensino e no modo como as diferenças são compreendidas. De forma semelhante, Amorim (2025) observa que desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e ao suporte institucional ainda representam obstáculos para a consolidação de práticas inclusivas capazes de atender às necessidades dos estudantes.

Além dos desafios pedagógicos, a literatura também evidencia impactos sobre o próprio exercício da docência. Tardif (2014) ressalta que o trabalho do professor é constituído por múltiplos saberes e exige constante capacidade de adaptação diante das situações vivenciadas na escola. Quando associadas à necessidade de acompanhamento individualizado, às demandas de inclusão e às exigências curriculares, as dificuldades encontradas no atendimento a estudantes com TDAH podem ampliar a complexidade da atuação docente. Estudos recentes apontam, inclusive, que a intensificação das demandas

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

escolares pode repercutir sobre a saúde mental dos profissionais da educação, tornando necessário compreender de forma mais ampla os desafios enfrentados nesse contexto (Kadri; Campos; Matarezio, 2026).

Apesar da crescente produção científica sobre TDAH, observa-se que grande parte das investigações concentra-se nos aspectos clínicos, diagnósticos ou neuropsicológicos do transtorno. Em contrapartida, ainda são menos frequentes os estudos que discutem de maneira integrada os impactos dessa condição sobre o trabalho cotidiano do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente considerando os desafios relacionados à inclusão escolar, à organização pedagógica e às condições concretas de ensino.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão investigativa: quais são os impactos do TDAH no trabalho do educador do Ensino Fundamental I e de que maneira esses desafios influenciam as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar?

Com base nessa problemática, o estudo tem como objetivo geral analisar os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no trabalho do educador do Ensino Fundamental I, considerando as implicações pedagógicas, inclusivas e institucionais relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem**.**

Ao abordar essa temática, espera-se contribuir para a ampliação das reflexões sobre a atuação docente diante da diversidade presente nas escolas, oferecendo subsídios teóricos que auxiliem na compreensão dos desafios e das possibilidades envolvidas na escolarização de estudantes com TDAH. Mais do que discutir um diagnóstico, a proposta consiste em compreender como as relações entre atenção, aprendizagem e ensino repercutem na prática educativa e na construção de ambientes escolares mais acolhedores, participativos e comprometidos com o desenvolvimento de todos os estudantes.

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Compreendendo o TDAH e suas manifestações no contexto escolar

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) figura entre os transtornos do neurodesenvolvimento mais frequentes na infância, apresentando repercussões significativas sobre o desempenho acadêmico, as relações sociais e a adaptação ao ambiente escolar. De acordo com a American Psychiatric Association (2023), o transtorno caracteriza-se por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade incompatíveis com o nível esperado de desenvolvimento, produzindo impactos observáveis em diferentes contextos da vida da criança.

Embora os sintomas sejam frequentemente associados à inquietação motora ou à dificuldade de concentração, a compreensão atual do TDAH ultrapassa interpretações simplificadas. Barkley (2018) argumenta que o transtorno envolve déficits relacionados à autorregulação comportamental, à organização das ações e ao gerenciamento do próprio comportamento diante das demandas do ambiente. Sob essa perspectiva, as dificuldades observadas na sala de aula não resultam exclusivamente da falta de atenção, mas de limitações na capacidade de monitorar, planejar e controlar respostas diante das exigências escolares.

Essa compreensão é ampliada por Brown (2013), ao destacar que o TDAH está diretamente relacionado ao funcionamento das funções executivas, conjunto de habilidades responsáveis pelo planejamento, memória de trabalho, controle inibitório, gerenciamento do tempo e organização de tarefas. Em contextos escolares, tais limitações podem comprometer a realização de atividades sequenciais, a manutenção da atenção em tarefas prolongadas e a conclusão de trabalhos que exigem esforço cognitivo contínuo.

As evidências reunidas pela World Federation of ADHD reforçam essa interpretação. Faraone *et al.* (2021) demonstram que o transtorno está associado a prejuízos acadêmicos, dificuldades de relacionamento interpessoal e maiores índices de fracasso escolar quando não são oferecidos apoios adequados. Os autores ressaltam que o TDAH não pode ser

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

compreendido apenas como um problema comportamental, mas como uma condição neurobiológica que exige intervenções pedagógicas e institucionais consistentes.

No cotidiano do Ensino Fundamental I, essas características tornam-se particularmente evidentes. Trata-se de uma etapa marcada pela consolidação da alfabetização, pelo desenvolvimento da autonomia e pela ampliação das demandas cognitivas. Nesse período, espera-se que os estudantes sejam capazes de seguir instruções, organizar materiais, concluir atividades e participar de forma ativa das experiências de aprendizagem. Quando essas competências encontram barreiras decorrentes do TDAH, surgem desafios que repercutem diretamente sobre o trabalho docente e sobre a dinâmica da sala de aula.

Dessa maneira, compreender as características do transtorno constitui condição indispensável para o planejamento de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

2.2 Funções executivas, aprendizagem e desempenho acadêmico no Ensino Fundamental I

O processo de aprendizagem depende de um conjunto de habilidades cognitivas que permitem ao estudante selecionar informações relevantes, manter a atenção, controlar impulsos e organizar ações direcionadas a objetivos específicos. Entre essas habilidades destacam-se as funções executivas, frequentemente apontadas como um dos principais domínios afetados em crianças com TDAH (Brown, 2013).

No ambiente escolar, as dificuldades relacionadas às funções executivas manifestam-se de diferentes formas. Algumas crianças apresentam problemas para iniciar atividades, enquanto outras encontram obstáculos para manter a atenção até a conclusão das tarefas. Há ainda situações em que a impulsividade interfere na interação com colegas e professores, dificultando a construção de relações sociais positivas e o acompanhamento das rotinas pedagógicas.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

As repercussões dessas dificuldades tornam-se mais evidentes durante o processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura. Paula e Navas (2018) identificaram que estudantes com TDAH podem apresentar alterações relacionadas à fluência leitora, à compreensão textual e ao processamento de informações escritas. Tais aspectos não decorrem necessariamente de limitações intelectuais, mas das dificuldades de atenção sustentada e controle executivo envolvidas na aprendizagem.

Resultados semelhantes foram encontrados por Tamm *et al.* (2017), que observaram benefícios significativos quando intervenções educacionais específicas foram associadas ao acompanhamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Os autores destacam que abordagens estruturadas favorecem a permanência da atenção e contribuem para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas essenciais.

Complementando essas evidências, Denton *et al.* (2020) demonstraram que intervenções pedagógicas direcionadas podem produzir melhorias na leitura e na compreensão textual de crianças com TDAH. Os achados reforçam a importância de estratégias educacionais planejadas, capazes de responder às necessidades individuais sem comprometer a participação dos estudantes nas atividades coletivas.

A compreensão dessas dificuldades encontra respaldo na perspectiva histórico-cultural proposta por Vygotsky (2007). Para o autor, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada por sujeitos mais experientes. Sob esse enfoque, o professor assume papel central na criação de condições que favoreçam a aprendizagem, organizando experiências que possibilitem avanços progressivos mesmo diante das limitações apresentadas pelos estudantes.

Tal compreensão desloca o foco da deficiência para as possibilidades de desenvolvimento. Em vez de concentrar a atenção apenas nos obstáculos, torna-se necessário identificar caminhos pedagógicos que ampliem a participação, valorizem potencialidades e fortaleçam processos de aprendizagem compatíveis com as necessidades de cada criança.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

2.3 Inclusão escolar, legislação educacional e garantia de direitos dos estudantes com TDAH

A ampliação das discussões sobre inclusão escolar modificou significativamente a forma como as diferenças são compreendidas nos espaços educativos. A presença de estudantes com necessidades educacionais específicas deixou de ser interpretada como exceção e passou a integrar o compromisso institucional das escolas com a democratização do ensino.

No Brasil, esse movimento encontra respaldo em diferentes instrumentos legais e normativos. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que todos os estudantes devem ter acesso, participação e aprendizagem garantidos em ambientes educacionais comuns, recebendo os apoios necessários para seu desenvolvimento (Brasil, 2008).

Posteriormente, a Lei Brasileira de Inclusão consolidou princípios relacionados à igualdade de oportunidades e à eliminação de barreiras que possam restringir a participação das pessoas com deficiência e outras condições que demandem apoio específico (Brasil, 2015). Ainda que o TDAH não seja automaticamente enquadrado como deficiência, muitos dos princípios estabelecidos pela legislação dialogam diretamente com as necessidades apresentadas por esses estudantes.

A publicação da Lei nº 14.254/2021 representou um avanço importante nesse cenário ao reconhecer a necessidade de acompanhamento integral de estudantes com dislexia, TDAH e outros transtornos de aprendizagem. A legislação reforça a responsabilidade compartilhada entre escola, família e serviços especializados na construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e social desses educandos (Brasil, 2021).

No âmbito curricular, a Base Nacional Comum Curricular destaca a necessidade de promover uma educação comprometida com a equidade, a valorização das diferenças e o desenvolvimento integral dos estudantes (Brasil, 2018). Essa orientação implica reconhecer que os processos de aprendizagem não ocorrem de forma homogênea e que diferentes trajetórias demandam respostas pedagógicas igualmente diversas.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

A discussão sobre inclusão também envolve a análise das condições concretas oferecidas pelas instituições escolares. Amorim (2025) observa que, apesar dos avanços legais, ainda persistem desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à implementação efetiva de práticas inclusivas. A existência de legislações protetivas, por si só, não garante a plena participação dos estudantes, tornando necessária a articulação entre políticas públicas, gestão escolar e práticas pedagógicas.

Nessa mesma direção, Mantoan (2015) argumenta que a inclusão exige mudanças na cultura escolar e na organização do ensino. A autora defende que o foco deve estar na eliminação das barreiras à aprendizagem, e não na tentativa de adaptar o estudante a modelos rígidos previamente estabelecidos.

Assim, a inclusão de estudantes com TDAH demanda mais do que reconhecimento legal. Requer ações pedagógicas planejadas, ambientes acolhedores e condições institucionais que permitam transformar direitos formalmente garantidos em oportunidades reais de aprendizagem.

2.4 O trabalho do educador diante dos desafios pedagógicos, emocionais e institucionais do TDAH

A presença de estudantes com TDAH no Ensino Fundamental I produz impactos diretos sobre o cotidiano do educador. Além da responsabilidade de desenvolver conteúdos curriculares, o professor passa a lidar com demandas relacionadas à atenção, à organização da rotina, à mediação de conflitos e à adaptação de estratégias de ensino.

Sob a perspectiva dos saberes docentes, Tardif (2014) destaca que o trabalho do professor é construído por múltiplos conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação e da experiência profissional. Nesse sentido, a atuação junto a estudantes com TDAH exige competências que ultrapassam o domínio dos conteúdos escolares, envolvendo compreensão do desenvolvimento infantil, sensibilidade pedagógica e capacidade de adaptação às necessidades individuais.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

As dificuldades enfrentadas pelos docentes tornam-se mais evidentes quando não há suporte institucional adequado. Souza *et al.* (2025) observam que muitos profissionais relatam insegurança diante das demandas apresentadas por estudantes com TDAH, especialmente em situações que exigem acompanhamento individualizado e reorganização constante das atividades escolares.

A utilização de recursos pedagógicos diferenciados tem sido apontada como uma alternativa importante nesse processo. Nascimento (2025) destaca que tecnologias assistivas e metodologias inovadoras podem favorecer a participação dos estudantes, ampliando possibilidades de comunicação, organização e engajamento nas atividades propostas. De forma complementar, Almeida (2025) ressalta que o uso das tecnologias educacionais deve estar associado à promoção da inclusão e à redução das desigualdades de aprendizagem.

Entretanto, as exigências relacionadas à adaptação constante das práticas pedagógicas podem gerar sobrecarga profissional. Kadri, Campos e Matarezio (2026) evidenciam que fatores como pressão por resultados, intensificação do trabalho e demandas emocionais contribuem para o desgaste da saúde mental docente. Embora o TDAH não seja a única variável envolvida nesse processo, a necessidade de acompanhamento contínuo de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem amplia a complexidade do trabalho realizado pelos educadores.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender que a inclusão não deve ser uma responsabilidade individual do professor. O desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas depende de políticas institucionais, formação continuada, apoio multiprofissional e participação das famílias. Quando essas condições estão presentes, o educador encontra maiores possibilidades para transformar desafios em oportunidades de aprendizagem.

Ao observar o cotidiano das salas de aula do Ensino Fundamental I, percebe-se que ensinar estudantes com TDAH envolve muito mais do que administrar comportamentos ou manter a atenção durante as atividades. Trata-se de construir caminhos que permitam a cada criança participar, aprender e desenvolver suas potencialidades. Nesse percurso, o professor ocupa

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

posição central, não como agente isolado, mas como mediador de experiências que tornam a escola um espaço efetivamente acessível, acolhedor e comprometido com o desenvolvimento humano.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, modalidade amplamente utilizada para reunir, analisar e interpretar conhecimentos produzidos sobre determinado fenômeno científico. A escolha desse procedimento metodológico fundamenta-se na necessidade de compreender, à luz da produção acadêmica e dos documentos normativos disponíveis, os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no trabalho do educador que atua no Ensino Fundamental I.

A revisão de literatura permite identificar conceitos, abordagens teóricas, resultados de pesquisas e contribuições já consolidadas sobre um tema específico, favorecendo a construção de análises fundamentadas e articuladas com o estado atual do conhecimento científico. Conforme destaca Dias (2026), esse tipo de investigação possibilita organizar evidências produzidas em diferentes contextos, contribuindo para a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais e para a identificação de aspectos que ainda demandam maior exploração acadêmica.

Para a constituição do corpus de análise, foram consultados artigos científicos, livros, legislações educacionais e documentos institucionais relacionados ao TDAH, à inclusão escolar, à aprendizagem, às funções executivas e ao trabalho docente. As buscas foram realizadas em bases de dados acadêmicas, periódicos científicos e repositórios digitais, priorizando publicações nacionais e internacionais reconhecidas por sua relevância para a área da Educação e do desenvolvimento infantil.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

O levantamento bibliográfico contemplou autores de referência nos estudos sobre TDAH, inclusão e formação docente, entre eles Barkley (2018), Brown (2013), Faraone *et al.* (2021), Mantoan (2015), Tardif (2014) e Vygotsky (2007), além de documentos oficiais como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), a Lei nº 14.254/2021 e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Também foram incorporadas produções recentes voltadas à realidade educacional brasileira, ampliando o diálogo entre referenciais internacionais e estudos desenvolvidos no contexto nacional.

Os critérios de inclusão compreenderam publicações que abordassem diretamente o TDAH em contexto escolar, os processos de ensino e aprendizagem, a inclusão educacional, as funções executivas e os desafios enfrentados pelos professores na atuação junto a estudantes com necessidades educacionais específicas. Foram excluídos materiais que tratavam exclusivamente de aspectos clínicos sem relação com o ambiente escolar ou que não apresentavam aderência aos objetivos da pesquisa.

A análise dos documentos selecionados ocorreu por meio de leitura exploratória, leitura analítica e interpretação temática dos conteúdos. Inicialmente, realizou-se a identificação dos principais conceitos e categorias presentes nas publicações. Em seguida, os materiais foram organizados em eixos temáticos relacionados à compreensão do TDAH, aos impactos na aprendizagem, às políticas de inclusão escolar e aos desafios pedagógicos enfrentados pelos educadores. Esse procedimento permitiu estabelecer relações entre os diferentes estudos, identificando aproximações, contribuições e aspectos relevantes para a compreensão do fenômeno investigado.

De acordo com Dias (2026), a revisão de literatura exige rigor na seleção das fontes, coerência entre os objetivos propostos e os materiais analisados, além de uma interpretação que ultrapasse a simples descrição dos textos consultados. Com base nesse entendimento, buscou-se desenvolver uma análise integrada das evidências encontradas, articulando contribuições teóricas, normativas e educacionais relacionadas ao trabalho docente diante das demandas apresentadas pelos estudantes com TDAH.

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em fontes bibliográficas e documentais de acesso público, não houve envolvimento direto de participantes humanos, dispensando procedimentos relacionados à coleta de dados em campo. Dessa forma, o estudo concentrou-se na análise crítica e sistematizada da produção científica existente, visando ampliar a compreensão sobre os impactos do TDAH no cotidiano dos educadores do Ensino Fundamental I e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções selecionadas evidencia que os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no trabalho do educador do Ensino Fundamental I ultrapassam as dificuldades tradicionalmente associadas à manutenção da atenção em sala de aula. Os estudos consultados demonstram que o TDAH influencia diretamente a organização pedagógica, as estratégias de ensino, as relações interpessoais e as condições de trabalho dos professores, exigindo uma atuação profissional marcada pela adaptação contínua e pela construção de respostas educacionais capazes de atender às necessidades dos estudantes.

Um primeiro aspecto identificado refere-se à compreensão do próprio transtorno. O DSM-5-TR (American Psychiatric Association, 2023) define o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. Entretanto, Barkley (2018) amplia essa interpretação ao argumentar que o núcleo das dificuldades está relacionado aos processos de autorregulação. Nessa perspectiva, o estudante não apresenta apenas dificuldades para prestar atenção, mas encontra obstáculos para organizar comportamentos, controlar impulsos e administrar demandas acadêmicas de maneira eficiente.

Brown (2013) aproxima-se dessa compreensão ao enfatizar o papel das funções executivas, responsáveis pelo planejamento, pela memória de trabalho, pelo gerenciamento do tempo e pelo controle das ações. Embora os dois autores reconheçam as bases neurobiológicas do

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

transtorno, observa-se uma diferença de ênfase. Barkley concentra sua análise na autorregulação comportamental, enquanto Brown direciona o olhar para os processos cognitivos envolvidos na execução das tarefas escolares. Em conjunto, suas contribuições permitem compreender por que determinadas práticas pedagógicas tradicionais nem sempre produzem os resultados esperados junto aos estudantes com TDAH.

Essa interpretação encontra respaldo nas evidências apresentadas por Faraone *et al.* (2021), que demonstram a associação do transtorno com dificuldades acadêmicas persistentes quando não há suporte adequado. Os autores reforçam que o desempenho escolar não pode ser explicado exclusivamente pela capacidade intelectual do estudante, mas pela interação entre fatores cognitivos, emocionais e ambientais que influenciam sua participação nas atividades de aprendizagem.

Ao relacionar essas contribuições com a realidade do Ensino Fundamental I, torna-se evidente que o trabalho docente passa a exigir constante reorganização das estratégias pedagógicas. O professor precisa estruturar atividades mais objetivas, fragmentar tarefas complexas, diversificar estímulos e oferecer acompanhamento mais próximo, especialmente durante os processos de alfabetização e consolidação das habilidades de leitura e escrita.

Paula e Navas (2018) identificam que crianças com TDAH podem apresentar dificuldades relacionadas à fluência leitora e à compreensão textual. Os achados dialogam diretamente com os resultados apresentados por Tamm *et al.* (2017) e Denton *et al.* (2020), que apontam benefícios associados à adoção de intervenções educacionais específicas voltadas ao fortalecimento das habilidades acadêmicas. Embora os estudos apresentem metodologias distintas, todos convergem para um mesmo entendimento: a aprendizagem desses estudantes é favorecida quando as práticas pedagógicas são planejadas de forma intencional e compatível com suas necessidades.

Contudo, limitar a discussão ao desempenho acadêmico seria insuficiente para compreender os desafios enfrentados pelos educadores. A análise das publicações revela que o TDAH

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

também produz repercussões importantes sobre a organização do trabalho docente e sobre a dinâmica das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Quadro 1 – Principais contribuições dos referenciais analisados para a compreensão dos impactos do TDAH no trabalho docente

Autor/Documento	Contribuição principal	Implicações para o educador
Barkley (2018)	Autorregulação como aspecto central do TDAH	Necessidade de estratégias de acompanhamento contínuo
Brown (2013)	Déficits nas funções executivas	Adaptação de tarefas e rotinas pedagógicas
Faraone *et al.* (2021)	Evidências internacionais sobre impactos acadêmicos	Planejamento de intervenções educacionais específicas
Paula e Navas (2018)	Dificuldades de leitura e compreensão textual	Apoio diferenciado durante a alfabetização
Mantoan (2015)	Inclusão como reorganização da escola	Revisão de práticas pedagógicas tradicionais
Amorim (2025)	Desafios para efetivação da inclusão	Necessidade de formação e suporte institucional
Tardif (2014)	Complexidade dos saberes docentes	Ampliação das competências profissionais
Kadri, Campos e Matarezio (2026)	Sobrecarga e saúde mental docente	Atenção às condições de trabalho do professor

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os estudos voltados à inclusão escolar demonstram que o debate sobre TDAH não pode ser dissociado das discussões sobre equidade e garantia de direitos. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e a Lei nº 14.254/2021 estabeleceram marcos importantes para a

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

ampliação do acesso e do acompanhamento educacional dos estudantes com necessidades específicas.

Entretanto, a análise dos referenciais evidencia uma distância entre os avanços normativos e as condições concretas encontradas nas escolas. Mantoan (2015) defende que a inclusão exige mudanças estruturais na organização do ensino, deslocando o foco da adaptação do aluno para a transformação das práticas escolares. Amorim (2025), por sua vez, reconhece os avanços das políticas inclusivas, mas chama atenção para obstáculos relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos e ao suporte institucional.

O diálogo entre essas autoras revela um aspecto importante: a inclusão não se consolida apenas por meio da legislação. Embora as normas estabeleçam direitos, sua efetivação depende da existência de condições que permitam aos professores transformar princípios legais em práticas pedagógicas concretas. Nesse sentido, a inclusão deixa de ser apenas uma questão jurídica e passa a constituir um desafio organizacional, pedagógico e humano.

Essa discussão aproxima-se da perspectiva de Vygotsky (2007), para quem a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação. Sob esse olhar, as dificuldades associadas ao TDAH não representam barreiras definitivas ao desenvolvimento. Ao contrário, tornam ainda mais relevante a atuação do professor como mediador do processo educativo. O autor enfatiza que o desenvolvimento humano é potencializado pelas relações estabelecidas no ambiente social, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes.

Outro aspecto que emergiu da análise refere-se ao papel das tecnologias educacionais. Almeida (2025) destaca que os recursos digitais podem ampliar oportunidades de aprendizagem quando utilizados de forma planejada e acessível. Em direção semelhante, Nascimento (2025) demonstra que tecnologias assistivas e metodologias inovadoras podem contribuir para a inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais.

Embora essas contribuições apontem possibilidades promissoras, os autores também alertam que a tecnologia, isoladamente, não resolve os desafios da inclusão. Sua eficácia depende da

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

intencionalidade pedagógica, da formação dos professores e das condições de acesso existentes em cada contexto escolar. Assim, os recursos tecnológicos devem ser compreendidos como instrumentos de apoio ao trabalho docente e não como substitutos da mediação pedagógica.

Por fim, os resultados indicam que os impactos do TDAH não recaem exclusivamente sobre os estudantes. O trabalho do educador também é afetado pelas exigências decorrentes do acompanhamento individualizado, da adaptação curricular e da necessidade de responder simultaneamente às demandas de toda a turma. Tardif (2014) argumenta que a docência mobiliza múltiplos saberes construídos ao longo da experiência profissional. Quando somadas às demandas da inclusão, essas exigências ampliam a complexidade do exercício docente.

Nessa direção, Kadri, Campos e Matarezio (2026) evidenciam que a intensificação das responsabilidades profissionais pode repercutir na saúde mental dos educadores. Embora o TDAH não seja o único fator associado ao desgaste profissional, a necessidade permanente de reorganização pedagógica, associada à pressão por resultados e às limitações estruturais das escolas, contribui para aumentar a sobrecarga de trabalho.

Em síntese, os estudos analisados demonstram que os impactos do TDAH no trabalho do educador do Ensino Fundamental I não se restringem às dificuldades de atenção observadas em sala de aula. Eles envolvem questões relacionadas à aprendizagem, à inclusão, à formação profissional, ao uso de recursos pedagógicos e às condições de trabalho docente. A compreensão integrada desses elementos permite reconhecer que o enfrentamento dos desafios associados ao TDAH depende de ações articuladas entre professores, escola, família e políticas públicas, fortalecendo ambientes educacionais capazes de acolher a diversidade e promover oportunidades efetivas de aprendizagem.

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no trabalho do educador do Ensino Fundamental I, considerando suas implicações pedagógicas, inclusivas e institucionais. A análise da literatura permitiu compreender que o TDAH não pode ser reduzido a dificuldades de atenção ou comportamentos considerados inadequados ao ambiente escolar. Trata-se de uma condição que influencia a forma como a criança organiza pensamentos, regula ações, interage com colegas e responde às demandas acadêmicas, exigindo da escola e dos profissionais da educação respostas compatíveis com essa realidade.

Os referenciais examinados evidenciaram que os desafios enfrentados pelos estudantes com TDAH estão diretamente relacionados ao funcionamento das funções executivas, repercutindo sobre processos como planejamento, memória de trabalho, controle inibitório e organização das tarefas escolares. Tais características tornam necessária a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas, capazes de favorecer a participação ativa dos estudantes e ampliar suas possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do professor assume relevância central, uma vez que a mediação pedagógica constitui elemento fundamental para transformar dificuldades em oportunidades de desenvolvimento.

A pesquisa também demonstrou que os avanços legais alcançados nas últimas décadas representam importantes conquistas para a garantia dos direitos educacionais dos estudantes com TDAH. Documentos normativos e políticas públicas reforçam o compromisso com uma educação acessível e inclusiva. Entretanto, a efetivação desses direitos ainda encontra desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos, ao suporte institucional e às condições de trabalho existentes nas escolas. A presença da legislação, embora indispensável, não elimina automaticamente as barreiras que se manifestam no cotidiano escolar.

Outro aspecto evidenciado refere-se à complexidade do trabalho desenvolvido pelos educadores. A inclusão de estudantes com TDAH exige planejamento, observação constante,

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

adaptação de metodologias e construção de práticas capazes de atender diferentes necessidades dentro do mesmo espaço educativo. Esse processo amplia as responsabilidades atribuídas ao professor e evidencia a necessidade de investimentos permanentes em formação continuada, apoio multiprofissional e fortalecimento das redes de suporte à escola.

Os resultados também indicam que a inclusão não deve ser compreendida como uma tarefa individual do docente. A construção de ambientes educacionais acolhedores depende da articulação entre políticas públicas, gestão escolar, família e comunidade. Quando essa responsabilidade é compartilhada, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes e reduzem-se os obstáculos enfrentados pelos profissionais da educação.

Mais do que discutir um diagnóstico, este estudo permitiu refletir sobre o sentido da educação diante das diferenças humanas. O estudante com TDAH não representa um problema a ser corrigido, mas uma pessoa que aprende, sente, participa e constrói sua trajetória de maneira singular. Reconhecer essa singularidade significa compreender que ensinar não consiste apenas em transmitir conteúdos, mas em criar condições para que cada criança encontre caminhos possíveis para aprender e se desenvolver.

Ao final desta reflexão, permanece a compreensão de que a atenção não nasce apenas dos mecanismos cognitivos descritos pelos manuais e pesquisas. Ela também floresce nos vínculos, no acolhimento e na confiança construída entre professor e estudante. Em muitas salas de aula, enquanto cadernos se abrem e palavras ganham significado, educadores seguem exercendo a delicada tarefa de enxergar potencialidades onde muitos veem apenas dificuldades. Talvez seja justamente nesse encontro entre o ensinar e o compreender que a escola revele sua maior força: a capacidade de transformar diferenças em possibilidades e de lembrar, todos os dias, que aprender é um caminho que se constrói passo a passo, no ritmo único de cada criança.

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

AMORIM, Eunice Gomes Valério. **Educação Inclusiva no Brasil Avanços, Desafios e Potencialidades nas Escolas.** Educação & Inovação, 2025. Disponivel em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/242 **.** DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i18.242 Acesso em: 09 de junho de 2026

BARKLEY, Russell A. **Attention-deficit hyperactivity disorder: a handbook for diagnosis and treatment**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem**. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14254.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

BROWN, Thomas E. **A new understanding of ADHD in children and adults: executive function impairments**. New York: Routledge, 2013.

DENTON, Carolyn A. *et al.* **The effects of ADHD treatment and reading intervention on the fluency and comprehension of children with ADHD and word reading difficulties: a randomized clinical trial**. *Scientific Studies of Reading*, v. 24, n. 1, p. 72-89, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10888438.2019.1640704. Acesso em: 12 maio 2026.

DE SOUSA ALMEIDA, Alexsandra Tomaz. **Tecnologias na educação: desafios no processo de inclusão e desigualdades em contextos digitais de aprendizagem.** Educação & Inovação, 2025. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/19 **.** DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i2.19 Acesso em: 09 de junho de 2026

DIAS, Laudinéia Maria Neves. **Metodologia da pesquisa científica e acadêmica: como escrever um artigo científico de revisão de literatura.** Educação & Inovação,[S. l.]**,** v. 2, n. 11, 2026. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/444 DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v2i11.444 Acesso em: 09 de junho de 2026

DOS Reis Nascimento, Valmir**. Incluir é transformar: práticas pedagógicas inovadoras na educação especial com uso de tecnologias assistivas**. Educação & Inovação, 2025. Acesso em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/18 **.** DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i2.18 Acesso em: 09 de junho de 2026

FARAONE, Stephen V. *et al*. **The World Federation of ADHD International Consensus Statement: 208 evidence-based conclusions about the disorder**. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 128, p. 789-818, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2021.01.022. Acesso em: 12 maio 2026.

KADRI, Nadia Wagih El; CAMPOS, Maricéu Cunha de; MATAREZIO, Juliana Cristina Lopes. **Saúde mental docente: análise da síndrome de burnout em profissionais da**

ISSN 2674-8584

Received: 08/05/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/6v2qvx44
Pages: 1-22

educação. Educação & Inovação, v. 2, n. 9, 2026. Disponivel em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/403 . DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v2i9.403 Acesso em: 09 de junho de 2026

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

PAULA, Erica Moraes Silva de; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. **Caracterização das alterações de leitura em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: revisão de literatura.** *Revista CEFAC*, v. 20, n. 6, p. 785-797, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-021620182064718. Acesso em: 12 maio 2026.

DE SOUZA, Valdirene Aparecida *et al.* **O (S) Desafios na Inclusão de Alunos Com TDAH no Processo de Ensino-Aprendizagem Especial.** Educação & Inovação, 2025. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/65 . DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i6.65 Acesso em: 09 de junho de 2026.

TAMM, Leanne *et al.* Comparing treatments for children with ADHD and word reading difficulties: a randomized clinical trial. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 85, n. 5, p. 434-446, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1037/ccp0000170. Acesso em: 12 maio 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Global education monitoring report, 2020: inclusion and education: all means all**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718. Acesso em: 12 maio 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.